



ADAPTAÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO NO DOMICÍLIO DE CRIANÇAS COM CUIDADOS MÚLTIPLOS, COMPLEXOS E CONTÍNUOS.

Leticia Rafaelle de Souza Monteiro (PIBIC/FA/Uem), Sonia Silva Marcon (Orientador), e-mail: soniasilva.marcon@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciência da Saúde, Departamento de Enfermagem

Palavras-chave: Saúde da Criança, Espaço físico, Cuidado domiciliar.

Resumo:

O objetivo deste estudo foi observar as adaptações no espaço físico dos domicílios de crianças com cuidados múltiplos, complexos e contínuos. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo observacional, realizado no domicílio de cinco famílias de crianças que são acompanhadas pela Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR). Observou-se que todas as crianças possuem necessidades de ajuda em relação à locomoção, alimentação, higiene e vestuário, e quatro possuem necessidades de auxílio nas transferências posturais. As adaptações no ambiente físico e mobiliário, não foram tão evidentes. Conclui-se que essas famílias necessitam de apoio e assistência diferenciada, a fim de ter suas necessidades melhor atendidas.

Introdução

Existe um grupo de crianças, nominado, no Brasil desde 1999 como, Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES). (SILVEIRA, NEVES, 2012). A visibilidade das mesmas aumentou após a redução da mortalidade infantil. Algumas dessas crianças apresentam múltiplos diagnósticos, e requerem cuidados especiais temporários ou permanentes e atenção especial por parte do setor de saúde. (NEVES, CABRAL, 2008). As crianças com necessidades de cuidados múltiplos, complexos e contínuos, por sua vez, geralmente são dependentes de tecnologias para a manutenção da qualidade de vida, além de auxílio até mesmo nas atividades básicas, como alimentação, locomoção e higiene, dos familiares mais próximos. (NEVES; ANDRES; SILVEIRA; ARRUE, 2013)





As necessidades especiais de saúde podem surgir pelo fato de a criança sofrer traumas diversos, desenvolver cronicidade de uma doença evitável por longos períodos de internação; apresentar mal formação congênita ou sofrer afecções perinatais, o que leva ao desenvolvimento de doenças mais complexas. (DIAS, 2015)

O aumento da sobrevivência e expectativa de vida destas crianças é decorrente do avanço tecnológico, mas também da inclusão, cada vez maior, da família em seus cuidados. Estes devem ser realizados de forma adequada, sendo necessário o apoio e orientação do profissional de saúde em âmbito hospitalar ou domiciliar. (NEVES, 2008)

Diante do exposto, definiu-se como objetivo do estudo: Descrever as adaptações existentes nos domicílios de crianças com cuidados múltiplos, complexos e contínuos.

Materiais e métodos

Estudo descritivo, do tipo observacional. Os dados foram coletados no período de Março à Junho de 2016, por meio de entrevista e observação no domicílio de cinco famílias de crianças que são acompanhadas pela Associação Norte Paranaense de Reabilitação (ANPR) e possuem necessidade de cuidados múltiplos, complexos e contínuos.

Os participantes foram contatados inicialmente por telefone e agendado a visita domiciliar conforme disponibilidade da família. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um check-list com 35 questões, referentes às condições físicas da rua, da residência como um todo, o que incluiu todos os cômodos, o piso, rampas e degraus.

Também foi utilizada uma escala para identificar o grau de comprometimento funcional da criança, sendo classificado em comprometimento leve (deambula, é independente nas atividades de vida diária – AVDs); moderado (deambula com dificuldade e apoio, é semi dependente nas AVDs); e grave (não deambula, é dependente das AVDs e necessita de apoio em tudo). Os informantes foram as mães e as entrevistas tiveram duração média de 50 minutos.

O desenvolvimento do estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com seres humanos (Parecer nº.....). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Para garantir o anonimato os participantes estão identificados com a letra C de criança seguido do numeral seqüencial da entrevista.





Resultados e Discussão

As cinco cuidadoras familiares entrevistadas, são mães das crianças com cuidados múltiplos, complexos e contínuos. As crianças tinham idade entre 3 e 10 anos e quatro eram do sexo feminino. Três residem em moradia própria (um apartamento e quatro casas), todas em alvenaria. Apenas uma das casas possui rua com terreno irregular.

Quatro crianças foram classificadas com grau de comprometimento funcional grave e uma moderado. Duas possuíam diagnóstico de hidrocefalia e uma de microcefalia, sendo que uma também apresenta Paralisia Cerebral (PC), uma possuía Síndrome de Down e uma Paraparesia Espástica.

Quanto à necessidade de auxílio físico nas habilidades funcionais, todas as crianças necessitam de ajuda em relação a locomoção, alimentação, higiene e vestuário, e quatro possuem necessidade de auxílio nas transferências posturais.

Foi observado como necessidade de adaptação do ambiente físico e do mobiliário, a remoção de escadas e desníveis em apenas uma residência. Dentre as adaptações já realizadas pela família, destacam-se alterações em banheiras ou cadeiras de banho em todas as casas, colocação de grades de proteção nas camas e uso de tapetes antiderrapantes em três casas. Também foram observadas adaptações em mesas, cadeiras, sofás e pia de banheiro. Destaca-se que todas as crianças em estudo utilizam cadeira de rodas.

Ao avaliar a existência de barreiras universais nas residências, constatou-se inexistência de piso liso ou iluminação inadequada. Apenas uma das casas possuía piso em auge/declive na entrada da moradia; uma possuía degrau na sala de televisão (TV); uma possuía tapete liso na sala, na cozinha e no quarto, e outra somente no banheiro; uma possuía largura irregular da porta da cozinha e da sala de TV (<74cm); uma possuía espaço de circulação inadequado para a passagem de cadeira de rodas ou andador no banheiro e duas possuíam espaço de circulação pouco adequado (somente passagem, impossibilidade de manobra de cadeira de rodas), sendo uma na sala, corredor e quarto e outra na sala de TV.

Os resultados deste estudo divergiram dos encontrados por Gasparoto e Alpino (2012), onde as adaptações de espaço e mobília foram mais evidentes. Fato que pode ser explicado pelas diferenças entre as duas populações, pois a pesquisa referenciada entrevistou cuidadores de crianças com deficiência física, já o presente estudo contemplou crianças com



FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Ciência, Tecnologia
e Ensino Superior



necessidades de cuidados múltiplos, complexos e contínuos. Sendo assim, a partir do que foi observado durante as entrevistas, estas crianças necessitavam de auxílio dos pais em, basicamente, todas as atividades diárias, justificando a inexistência de adaptações.

Conclusões

Os dados mostraram que as modificações no ambiente domiciliar não foram tão evidentes, pois as crianças em estudo apresentavam elevado grau de dependência funcional. Portanto, suas famílias necessitam de apoio e assistência diferenciada, para ter suas necessidades melhor atendidas.

Agradecimentos

A Fundação Araucária e CNPQ pelo apoio e concessão de bolsa para a realização da pesquisa.

Referências

DIAS, B.C. Crianças com Necessidades Especiais de Cuidados Múltiplos, Complexos e Contínuos: a vivência dos cuidadores familiares. 2015. 166f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem).

GASPAROTO, MC; ALPINO, AMS. Avaliação da acessibilidade domiciliar de crianças com deficiência física. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília , v. 18, n. 2, p. 337-354, June 2012 .

Neves, ET; Cabral, IE. A fragilidade clínica e a vulnerabilidade social das crianças com necessidades especiais de saúde. **Revista Gaúcha Enfermagem**. 2008; n.29, v.2: p. 182-90.

Neves, ET; Andres B; Silveira, A; Arrué, AM. A rede social de cuidados de uma criança com necessidade especial de saúde. **Rev. Eletr. Enf.** 2013 abr/jun; n.15, v.2: p.533-40.

SILVEIRA, A; NEVES, E.T. Crianças com Necessidades Especiais em Saúde: cuidado familiar na preservação da vida. 2012. **Rev. Ciência Cuidado e Saúde**; n.11, v.1: p.074-080.

